

Pescatourisme 83

FLAG: Groupe Varois

Var, França

Apresentação do projecto

Este projecto tem como objectivo transferir e adaptar a experiência obtida em Itália em matéria de pesca-turismo para o contexto do Var, França. O projecto criou não só uma actividade de turismo específica adaptada ao tipo de pesca praticado na região como também contou com a participação dos actores adequados para estimular a evolução legislativa necessária para facilitar esta actividade na costa francesa.



Contexto e principais desafios



A atractiva costa mediterrânea do Var caracteriza-se por recursos ambientais excepcionais incluindo uma série de zonas protegidas, parques naturais e zonas de pesca submetidas a restrições. Trata-se de uma região dinâmica e em grande expansão, cada vez mais popular entre os turistas, incluindo algumas zonas urbanas de grande densidade populacional como Toulon e St. Tropez. A população da zona passou de 628 025 para mais de 1 milhão de habitantes nos últimos 30 anos e o espaço marítimo é objecto de uma grande procura para a realização de uma série de actividades diferentes: vela, mergulho, pesca submarina e pequena pesca artesanal que, apesar de já existir há centenas de anos, precisa de redescobrir o seu lugar para sobreviver.

90% da frota da região (Provence-Alpes Côte d'Azur, «PACA») é composta por pequenas embarcações de pesca, com menos de 10 metros, propriedade do mesmo capitão. A concorrência por parte de outros sectores, o declínio geral no sector das pescas e a sua crescente marginalização em relação ao resto da comunidade implicam uma necessidade de voltar a ligar este sector ao público em geral. Existe igualmente um grande potencial em termos de clientela para as actividades de pesca-turismo.



O projecto Pescatourisme 83 propõe-se oferecer aos pescadores locais uma forma de diversificar as suas receitas sem intensificar os seus esforços de pesca sensibilizando, ao mesmo tempo, o público em geral para a tradição e património da pesca assim como para as dificuldades que este mesmo sector enfrenta. No entanto, o desenvolvimento da pesca-turismo no Var enfrentou uma série de desafios.

Além da resistência apresentada pelos pescadores em participar em actividades novas como a pesca-turismo, dois obstáculos técnicos impediam também o desenvolvimento das actividades de pesca-turismo: a) não existia nenhum quadro jurídico específico para a pesca-turismo e b) a França aplica um regime fiscal específico para os

pescadores mas não estava claro se os mesmos continuariam a beneficiar desse regime se se dedicassem à prática de actividades turísticas. A carga administrativa adicional que implicava respeitar dois sistemas fiscais diferentes contribuiu ainda mais para dissuadir os pescadores da prática das actividades de pesca-turismo.

Essas questões técnicas, para não falar dos custos das adaptações necessárias para adequar os barcos de pesca às actividades turísticas, assim como os relacionados com a comunicação e marketing necessários para implementar uma oferta turística de sucesso, representavam sérios obstáculos para a implementação da pesca-turismo em França.

População do Var: 1 001 408 habitantes	Superfície/km²: 5 973
Densidade populacional/habitantes/km²: 168	N.º de pescadores no Var: 227 (em 216 barcos)

Objectivos do projecto

O objectivo do Pesca-tourism 83 foi implementar um projecto-piloto ao longo da costa do Var, a fim de estabelecer as condições necessárias para colocar em prática a pesca-turismo na região. Uma vez estabelecidas essas condições o objectivo passou a ser a realização de actividades de pesca-turismo no Var e alargar a sua prática ao longo da costa mediterrânea francesa e possivelmente mais além.

Em especial, o projecto visa:

- › Demonstrar aos pescadores o valor de participarem nas actividades de pesca-turismo,
- › Demonstrar aos responsáveis políticos a importância de facilitar a pesca-turismo,
- › Fixar as regras de segurança para transportar passageiros a bordo,
- › Efectuar as adaptações necessárias nos barcos participantes,
- › Desenvolver uma oferta de pesca-turismo que seja compatível com o tipo de pesca praticado na região e que assegure o respeito pelo meio marinho,
- › Testar actividades de pesca-turismo.

Descrição do projecto

A pesca-turismo consiste numa actividade que envolve a participação de pescadores profissionais que transportam um determinado número de turistas nos seus barcos para uma actividade de turismo recreativa que lhes permite descobrir o mundo da pesca e do mar. No contexto do Var, a prática tem sido adaptada para o tipo de barcos de pesca (7-10 metros e, muitas vezes, com apenas um tripulante) e consiste numa manhã (3 a 4 horas) de pesca-turismo, com saída programada antes do amanhecer para recolher as redes atiradas ao mar na véspera e observar e aprender as técnicas da pesca artesanal na região.

Este projecto inclui:

1. Um estudo de viabilidade para a implementação das actividades de pesca-turismo no Var, definindo as regras de segurança a cumprir, as adaptações a que deverão submeter-se os barcos de pesca, as necessidades de formação em turismo, bem como os possíveis impactos.
2. Estabelecer o funcionamento prático dessas actividades: o papel dos pescadores individuais e o das organizações envolvidas, incluindo os postos de turismo; campanha de comunicação.
3. A definição de possíveis actividades complementares (por exemplo, alojamento turístico, venda de produtos regionais, etc.).



Trata-se de um projecto de três anos, com início em Janeiro de 2009 e conclusão em Dezembro de 2011 e é constituído por três fases principais:

Fase preparatória: de Janeiro a Junho de 2009 (seis meses)

- › Estabelecimento de todos os requisitos para implementar o pesca-turismo (regras de segurança, características dos barcos, formação dos pescadores),
- › Definição do tipo de pesca-turismo a ser realizado pelos pescadores, com base nos tipos de barcos e de pesca característicos da região,
- › Organização da oferta turística,
- › Desenvolvimento de material de marketing,
- › Conferência de imprensa com os meios de comunicação social locais e regionais (imprensa e TV).

Fase piloto: Junho de 2009 a Junho de 2010 (um ano)

- › Adaptação dos barcos às normas de segurança para o transporte de turistas,
- › Campanha de imprensa regional sobre a actividade piloto,
- › Testes de pesca-turismo entre Junho e Setembro de 2009 (cinco barcos),
- › Análise dos resultados.

Fase alargada: Junho de 2010 a Dezembro de 2011 (dezoito meses)

- › Série mais ampla de testes (oferta quase final) de Junho a Outubro de 2010,
- › Desenvolvimento de um sistema de certificação da pesca-turismo,
- › Identificação de actividades complementares,
- › Testes finais a partir de Junho de 2011 para validar o sistema de certificação.

Principais actores envolvidos

A Marco Polo Echanger Autrement, uma associação sem fins lucrativos especializada no desenvolvimento local sustentável, é a impulsionadora deste projecto que mobilizou, no entanto, uma ampla parceria para implementar o projecto, organizado em torno de três missões principais.

A primeira cabe ao «comité de direcção», responsável por gerir o projecto, planear as actividades, supervisionar as decisões e solucionar os problemas. O comité inclui:

- › O director dos Assuntos Marítimos do Departamento do Var (condado),
- › O responsável de projecto do Departamento Marítimo da região (PACA),
- › O responsável de projecto do Serviço da Agricultura, dos Assuntos Marítimos e das Florestas do Conselho do Condado de Var,
- › O responsável de projecto do departamento económico da «*Communauté d'agglomération*» (organismo inter-municipal) de Toulon – Provença – Mediterrâneo,
- › O presidente da Marco Polo Echanger Autrement,
- › O presidente do Comité Local das Pescas e da Aquicultura de Var,
- › Um representante do Serviço Ambiental de St. Raphaël,
- › Um representante do Departamento de Turismo de Var,
- › Um coordenador do projecto.

Em segundo lugar, foi criada uma parceria mais ampla com a participação de organismos públicos e privados, incluindo organizações de pesca, postos de turismo, organizações de investigação marinha (IFREMER) organizações ambientais (WWF) e departamentos regionais e municipais responsáveis pelos assuntos marítimos, para promover e divulgar informações sobre o projecto no seio das suas instituições, assim como fomentar uma reflexão mais aprofundada sobre os quatro eixos principais do projecto: pesca, turismo, ambiente e governação local.



Em terceiro lugar, no decurso do projecto foram criados três grupos orientados pelo coordenador do projecto da Marco Polo que se debruçaram sobre as seguintes temáticas:

- › **Segurança:** a Direcção Territorial e Marítima Regional e a Unidade Costeira para os Assuntos Marítimos trabalharam com pescadores com o objectivo de identificar critérios de segurança e elaborar procedimentos de segurança para a pesca-turismo.
- › **Pesca e turismo:** o Posto de Turismo e os pescadores desenvolveram o tipo de actividade de pesca-turismo a oferecer.
- › **Comunicação:** o Posto de Turismo, membros do comité de direcção e pescadores candidatos à realização de actividades de pesca-turismo organizaram uma campanha de marketing e comunicação.

Resultados do projecto

Ainda é muito cedo para determinar os impactos do projecto *Pesca-tourism 83*. Os impactos previstos para este projecto baseiam-se naqueles identificados em Itália, onde a pesca-turismo demonstrou que (comparativamente com um dia de pesca normal, com um lucro de cerca de 350 euros para uma tripulação de dois a trabalhar 13 horas e a pescar 25 kg de peixe a um preço médio de 20 euros o quilo) um dia de pesca-turismo gera 360 euros de lucro para a mesma tripulação com uma jornada menos árdua de 11 horas com 10 turistas a pagarem uma tarifa de 40 euros cada. Capturar-se-ia uma média de *dois a cinco quilos* de peixe, reduzindo assim a pressão sobre o recurso.

Como tal, os resultados previstos do Pescatourisme 83 são:

- › **Económicos** – em termos de proporcionar uma fonte de receita adicional para os pescadores ajudando-os a aliviar a pressão decorrente da redução das quotas de captura. Além disso, o trabalho envolvido num dia de pesca-turismo é menos árduo do que um dia típico de um pescador.
- › **Sociais** – chamando a atenção de um novo público para a pesca, o apoio público é gerado através da sensibilização para a actividade e para as dificuldades que os pequenos pescadores enfrentam (natureza imprevisível das suas capturas e concorrência em larga escala da pesca industrial, bem como da náutica de recreio). Além disso, essa sensibilização pode encorajar o público a conceber a pesca como uma opção de trabalho, ajudando a atrair jovens para o sector.
- › **Culturais** – capitalizando e promovendo o património e tradição que a pesca artesanal e a sua história e técnicas representam na zona.
- › **Ambientais** – colocando o pescador no centro dos esforços desenvolvidos para preservar os recursos haliêuticos.



Resultados concretos até à data incluem:

Aspectos jurídicos e de segurança:

- › Criação de um grupo de trabalho nacional sobre pesca-turismo no seio do Departamento Ministerial da Pesca e da Aquicultura – o que inclui trabalhar em matéria de segurança e legislação fiscal para facilitar a pesca-turismo.
- › Disposição legal («note réglementaire») adoptada em 2009 para testar as actividades de pesca-turismo (em barcos com uma tripulação constituída no mínimo por dois membros).
- › Disposição legal adoptada em 2010 permitindo que barcos com uma tripulação constituída por apenas um membro possam participar nestas actividades piloto e transportar turistas a bordo.
- › Manutenção das isenções fiscais dos pescadores para actividades de pesca-turismo¹.
- › Adopção de um projecto de carta nacional para a pesca-turismo.
- › Filme demonstrando os procedimentos de segurança para a pesca-turismo no Var.
- › Um documento relativo a medidas de segurança preventivas por barco no Var.
- › 11,5% da frota do Var solicitou a participação nos testes de actividades de pesca-turismo (25/216 barcos).



Actividades de pesca-turismo:

- › 2009: Primeira ronda de testes de pesca-turismo (4 barcos com uma tripulação de dois membros).
- › 2010: Segunda ronda de testes-piloto (7 barcos com uma tripulação de apenas um membro).
- › Um total de 11 barcos equipados e aprovados para a realização de actividades de pesca-turismo.
- › 323 turistas participaram numa actividade de pesca-turismo no Var (uma média de dois passageiros por semana, dependendo das condições meteorológicas).
- › Uma fonte de receita adicional para os pescadores entre 30 a 70% (dependendo das dimensões do barco) nos dias em que se realizaram actividades de pesca-turismo.
- › Uma mudança radical em termos de atitude dos pescadores e a sua participação em discussões com outros actores do território sobre temas relacionados com a pesca e outras matérias.
- › Uma mudança significativa na percepção da pesca da parte do público envolvido.



Os principais beneficiários do projecto foram os pescadores a quem foi dada voz nas discussões territoriais destinadas à diversificação da pesca. Onze desses pescadores já foram identificados como actores da pesca-turismo. Além de verem as suas receitas aumentadas nos dias em que realizam actividades de pesca-turismo, implementaram os requisitos de segurança necessários e estão bem posicionados para desenvolverem outras actividades relacionadas (por exemplo em matéria de gastronomia e de alojamento). Além disso, beneficiaram dos esforços de marketing das agências de turismo local assim como das campanhas de imprensa regionais e locais.

¹ Desde que o rendimento anual gerado pela pesca-turismo seja inferior a 30 mil euros e represente menos de 50% do seu rendimento.

Superar os obstáculos: principais lições

Os dois principais obstáculos foram: uma legislação restritiva e resistência por parte dos pescadores.

Em termos de legislação, não existia pura e simplesmente nenhum quadro jurídico que regulasse o transporte de turistas em barcos de pesca. A chave para superar essas barreiras era a) encontrar um administrador público local que estivesse disposto a assumir um risco; b) demonstrar o interesse e a necessidade de alterar os regulamentos pertinentes ou, por outras palavras, provar que a pesca-turismo podia funcionar, e c) mobilizar uma parceria ampla que mudasse a dinâmica do poder convencendo os legisladores sobre a necessidade de mudança. À luz das provas apresentadas pelos inúmeros e mais diversos sectores, os legisladores viram-se forçados a introduzir as alterações ou a justificarem a manutenção do *status quo*.

Os pescadores apresentaram inicialmente alguma resistência face a qualquer sugestão vinda de fora do sector no sentido de mudar a sua actividade e em especial mostraram-se extremamente sensíveis a qualquer menção a questões ambientais ou de diversificação. Foi necessário ganhar gradualmente respeito e confiança demonstrando um conhecimento aprofundado da pesca e do território assim como em relação aos problemas enfrentados pelos pescadores. O método inclusivo do projecto Pesca-tourism 83, foi fundamental para convencer os pescadores não só a participarem no projecto como também a assumir-



rem um papel activo no seu desenvolvimento. Ao fomentar um sentimento de verdadeira identificação com o projecto entre os pescadores, aqueles que inicialmente juraram jamais realizar actividades de pesca-turismo, estão agora a fazê-lo e, melhor ainda, já tomam eles próprios a iniciativa de desenvolvimento de outras actividades.

O projecto deve muito do seu sucesso ao seu método de trabalho inclusivo e ao facto de ser gerido por um terceiro imparcial (Marco Polo). A Marco Polo reuniu profissionais do sector da pesca, autoridades públicas, actores ambientais e agências de turismo para em conjunto procurarem uma solução que reduzisse a captura e garantisse aos pescadores um salário digno protegendo ao mesmo tempo o ambiente e valorizando o património da região.

Os pescadores têm estado envolvidos em todas as fases do projecto e tomaram todas as decisões importantes relacionadas com a criação de actividades de pesca-turismo na região, desde o tipo de actividade a oferecer ao tipo de colete salva-vidas que deve ser usado pelos turistas. Nessa medida, gerou-se um verdadeiro sentimento de identificação e uma relação construtiva entre os pescadores e outros actores (públicos, ambientais e turísticos) substituiu a relação de desconfiança e afastamento que existia anteriormente.

Além disso, a participação de actores que podiam levar a cabo as alterações legislativas necessárias para tornar a pesca-turismo possível foi um elemento fundamental para o sucesso do projecto. Apenas convencendo-os a fazer mudanças legislativas é que foi possível legalizar o transporte de turistas em barcos de pesca.

Perspectivas para o futuro

A sustentabilidade das actividades individuais de pesca-turismo pelos pescadores participantes não é posta em causa. No entanto, há ainda muito a fazer para garantir a sustentabilidade do sistema geral de coordenação e uma participação ampla. Marco Polo continuará a trabalhar no projecto até Dezembro de 2011 com o objectivo de assegurar que deixa implementado no local um sistema sustentável e auto-suficiente para facilitar a pesca-turismo no Var. No final deste projecto de três anos, o *Pesca-tourism 83* deverá ser um projecto territorial sustentável liderado pela comunidade piscatória.



Os trabalhos actualmente em curso centram-se em dois objectivos principais:

1. Garantir a sustentabilidade do modelo desenvolvido para as actividades de pesca-turismo no Var. Enquanto os pescadores individuais prosseguirem com as suas actividades de pesca-turismo, continuar-se-á a trabalhar para garantir que o sistema participativo mantenha-se depois de concluída a intervenção de Marco Polo; pretende-se que a pesca-turismo continue a ser praticada de forma coordenada, tendo em conta os diferentes interesses das partes interessadas (de pesca, ambientais, etc.) e garantindo que a pesca-turismo continue a gozar de visibilidade dentro da oferta turística da região. Questões como a atribuição e assunção de papéis (coordenação, integração de preocupações ambientais nas actividades propostas, marketing, comunicação, etc.) precisam de ser resolvidas. Terá também que se prestar mais atenção à capacidade das associações de pesca locais, as Prud'homies, para realizar projectos colectivos.
2. Alargar a pesca-turismo a outras actividades complementares, como sessões de degustação, alojamento, ligações com o turismo agrícola e métodos de desenvolvimento para valorizar espécies sub-exploradas. Este trabalho está a ser levado a cabo por Marco Polo e pelos próprios pescadores para ampliar e adicionar novas actividades de pesca-turismo.



Finalmente, o trabalho legislativo continua igualmente em curso mas o projecto foi bem sucedido em gerar o impulso necessário para iniciar o processo relativo às alterações necessárias. O processo encontra-se actualmente nas mãos dos actores nacionais relevantes. Marco Polo prevê, no entanto, uma série de reuniões técnicas com outros FLAG franceses que pretendem desenvolver a pesca-turismo nas suas regiões.

Transferibilidade

A pesca-turismo encontra-se entre as primeiras ideias que vêm à mente quando se começa a explorar novas formas de diversificação das actividades dos pescadores e a metodologia de *Pescatourisme 83* tem um forte potencial para ser transferido para outras regiões. Convém, no entanto, mencionar que é também uma prática com um potencial finito para compensar um grande número de dificuldades sentidas no sector da pesca e não é necessariamente apropriado para todas as regiões. Para que o projecto possa ser transferido com sucesso para outras regiões, o seu promotor insiste na importância do seguinte:

- › definição clara do contexto e das necessidades da região e do público-alvo;
- › encontrar os parceiros certos para dar resposta a essas necessidades – e participação efectiva desses parceiros;
- › desenvolvimento de uma metodologia que seja adaptada às necessidades e objectivos estabelecidos.

O *Pescatourisme 83* já atraiu o interesse de outros quatro FLAG franceses que começaram a trabalhar para implementar programas semelhantes nas suas regiões. Uma série de testes já teve lugar na Baía de Arcachon ao passo que os seguintes FLAG estão actualmente a estudar a viabilidade da pesca-turismo: Marennes Oléron, Etang de Thau e Côte Basque.

Custos e financiamento

O custo total para o projecto de três anos ascende a 277 590 euros, valor esse repartido da seguinte forma:

71%: pagamento de salários do pessoal e contribuições para a segurança social,

15%: serviços de marketing e impressão,

8%: despesas de viagem,

6%: visitas de estudo.

Além deste valor, a região financiou as despesas necessárias para garantir que os barcos cumpriam todas as normas de segurança (coletes salva-vidas, rádios, etc. para onze barcos e elevação da altura das barreiras de segurança para cinco barcos). Este financiamento foi de 5 mil euros aproximadamente.

Em termos de financiamento, o custo total de 277 590 euros foi garantido pelos seguintes actores:

- › Eixo 4 do FEP (UE e nacional): 31,9% (86 140 euros)
- › Fundos regionais (Provence-Alpes Côte d'Azur): 52,4%
- › Departamento do Var: 10,5%
- › A «Communauté d'agglomération» de Toulon – Provença – Mediterrâneo: 5,2%

Informação sobre o projecto

Título: Pescatourisme 83

Duração: Janeiro de 2009 – Dezembro de 2011 (3 anos)

Data do estudo de caso: Março de 2011

Promotor do Projecto

Marco Polo Echanger Autrement

Remi Bellia, Coordenador do Projecto

Tel.: +33 (0) 6 62 42 28 86

contact@marcopolo.asso.fr

www.marcopolo.asso.fr/

Dados do FLAG

Groupe Varois

Claire Lemoine, Gestora do FLAG

groupefepvarois@gmail.com

Tel.: +33 (0) 4 96 11 69 42

[FLAG fiche](#)

Editor: Comissão Europeia, Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e da Pesca, o Director-Geral.

Cláusula de exclusão de responsabilidade: A Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas é responsável pela elaboração deste documento mas não se responsabiliza pelo seu conteúdo nem garante a exactidão dos dados.